

TEC - CÂMARA DE ARQUITETURA E ENGENHARIAS (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: ANA CARINA ZANOLLO BIAZOTTI COLLARES

TÍTULO: DIAGNÓSTICO AMBIENTAL DO DISTRITO DA BABILÔNIA MUNICÍPIO DE DELFINÓPOLIS-MG

AUTORES: ANA CARINA ZANOLLO BIAZOTTI COLLARES, ANA CARINA ZANOLLO BIAZOTTI COLLARES, MARIELE CORRÊA DOS REIS, LEONARDO FERREIRA BERNARDES

PALAVRA CHAVE: PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CANASTRA, DIAGNÓSTICO AMBIENTAL, BABILÔNIA

RESUMO

De acordo com o Ministério do Meio Ambiente (MMA, 2005), o Parque Nacional da Serra da Canastra (PNSC) foi criado pelo Decreto nº 70.355 de 03 de abril de 1972 com o intuito de proteger as nascentes do rio São Francisco, rio Araguari e de vários afluentes das bacias do rio São Francisco e do rio Paraná, assegurando a preservação de seus recursos naturais e proporcionando oportunidades controladas para visitação, pesquisa científica e conservação de espécies endêmicas e ameaçadas de extinção. Desta forma foi elaborado o Plano de Manejo do Parque Nacional da Serra da Canastra (PNSC); nesta elaboração, como informam os autores, tornou-se evidente a necessidade de conservação das áreas que ainda estavam ocupadas. Foram descobertos ecossistemas frágeis, espécies endêmicas, páreas naturais importantes em situação de ameaça e belezas cênicas em processo de destruição por atividades minerárias.

Consta do Plano de Manejo do Parque Nacional da Serra da Canastra (PNSC) a divisão em dois grandes espaços: o Chapadão da Canastra, constituída da área consolidada, com 71.525 ha, onde a situação fundiária encontra-se regularizada, ou seja, sob posse e domínio do IBAMA e da borda desta chapada ainda não regularizada e o Chapadão da Babilônia, constituído de aproximadamente 130.000 ha da área decretada, e ainda não regularizada. Esta área abrange os municípios de São Roque de Minas (41,13%), Sacramento (2,46%), Delfinópolis (40,30%), São João Batista do Glória (46,51%), Capitólio (18,78%) e Vargem Bonita (31,63%). O Chapadão da Babilônia, que faz parte da UC, abrange o distrito da Babilônia, no município de Delfinópolis. Nesta área, como nas outras que fazem parte desta UC existem algumas atividades conflitantes como: atividades agropecuárias, com uso de insumos agro-químicos sintéticos e manejo inadequado do solo, na área não indenizada; Invasão por gado; Incêndios criminosos e queima não controlada, supressão da vegetação nativa e substituição por espécies exóticas; exploração de quartzito (pedra mineira) e alvará de pesquisa para exploração de diamante; atividades turísticas sem planejamento e controle, de acordo com o relatório do MMA. Estas atividades incentivam a degradação de áreas que deveriam ser conservadas. Outro elemento prejudicial e de grande importância na região é o fogo que se encontra associado à atividade pecuária, pois, com o objetivo de renovar pastagens, a cada ano diversas áreas de campo são queimadas, por vezes atingindo o interior do PNSC. A propagação do fogo é rápida o que prejudica toda a área verde e torna-se um perigo para a população que mora no interior ou entorno do Parque.

Devido a todas essas questões ambientais, criou-se um conflito entre os moradores do interior e entorno do Parque e os Órgãos Ambientais, o que não está ajudando na solução dos problemas. Para minimizar a degradação ambiental, promover o aumento da conservação da biodiversidade e melhorar o manejo dos recursos ambientais e naturais da região, terão que ser avaliadas e implementadas medidas tanto para os moradores, quanto para os gestores do PNSC.

Desta forma, com o intuito de ajudar na recuperação e preservação desta área foi proposto este trabalho que tem como objetivo realizar um diagnóstico e analisar a situação atual da área com uso de imagens de satélite e SIG; avaliar os pontos positivos e negativos que condicionam o manejo da área e elaborar propostas para monitoramento das atividades antrópicas existentes e para minimizar os impactos negativos ocorrentes na região.

A primeira etapa da elaboração deste Projeto foi a construção de uma base de dados que reuniu trabalhos já realizados na área, como por exemplo: trabalhos realizados na região do PNSC, Planos de Manejo do PNSC, Planos diretores dos municípios que abrangem o PNSC e uma avaliação na base cartográfica existente. Em seguida, foi realizada uma análise das condições ambientais atuais, com uso de imagens de satélite avaliando-se o meio físico (uso e ocupação, focos de erosão, estradas) e atividades modificadoras do meio (pastagens, minerações, edificações rurais, entre outras). Nesta etapa encontraram-se áreas modificadas por pastagens, áreas desmatadas, minerações de quartzito e várias pousadas rurais; focos de erosões nas margens dos recursos hídricos; plantações de café, milho, cana-de-açúcar e soja. Essas últimas atividades são nocivas ao meio ambiente, pois nelas são utilizados insumos agrícolas que levam à contaminação de recursos hídricos e prejudicam a flora local.

A próxima etapa será a certificação, "in loco", dos dados de atividades antrópicas encontradas com as imagens de satélite, realizando-se um cadastro e em seguida, fazer uma análise situacional listando-se os impactos existentes.

Após estas etapas, será realizado um relatório com a proposição de minimização dos impactos e utilização da área de maneira mais sustentável. O foco deste trabalho são as atividades agropecuárias, muito utilizadas na região.

O relatório será distribuído para os proprietários rurais da área, incentivando-os e ensinando-os a desenvolver a pecuária sustentável, utilizando o solo de acordo com sua capacidade de uso e suporte, fazendo a proteção e recuperação das áreas de preservação, aumentando a cobertura vegetal do solo e controlando o escoamento superficial e os processos erosivos. Desta forma, o entorno do parque poderá ter uma gestão ambiental mais adequada, de forma que coexistam de maneira sustentável os proprietários e o meio ambiente.

Obs. Este resumo pode ter de 3000 a 6000 caracteres de acordo com o edital e está com 5477, Obrigada